

GT POLÍTICAS GLOBAIS E AGENDA MUNDIAL PARA A EDUCAÇÃO

INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – A OPÇÃO GEOPOLÍTICA DA INTEGRAÇÃO REGIONAL NOS CASOS DA UNILA E DA UNILAB

INTERNACIONALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR – LA OPCIÓN GEOPOLÍTICA DE LA INTEGRACIÓN REGIONAL EN LOS CASOS DE UNILA E UNILAB

Eduardo Santos (PPGE-Uninove), São Paulo, SP, Brasil

Políticas e sistemas nacionais de educação superior brasileiros têm se reconfigurado com base em novos paradigmas geopolíticos, correspondentes às demandas que emergem da globalização econômica e da mundialização cultural, e que têm o conhecimento (por extensão, o campo da educação, da produção científica e tecnológica, como caso geral, e das universidades, como caso particular) como diferencial competitivo da competição econômica mundial. As recomendações advindas dos centros hegemônicos do capitalismo, por meio das agências multilaterais (Banco Mundial, OCDE, OMC, especialmente), buscam difundir modelos e missões institucionais e curriculares, concepções epistemológicas e pedagógicas e de regulação e avaliação que se conformam às necessidades de uma pretensa Sociedade do Conhecimento, segundo visão e objetivos dos países dinâmicos do capitalismo e da ordem mundial por eles perseguida. No quadro contemporâneo da globalização do sistema mundial de acumulação, derivam dessas agências recomendações que buscam reproduzir, nos sistemas e políticas de educação superior das nações periféricas, a geopolítica mundial perpetrada pelas potências, o que se faz, entre outras estratégias, no uso de uma palavra-força: internacionalização. Esse contexto tem animado (e fundamentado) os esforços de comunidades acadêmicas, formuladores de políticas públicas e governos nacionais no sentido de processar a reconfiguração do terceiro grau a partir de políticas que têm a internacionalização, ao mesmo tempo, como fundamento político-pedagógico, objetivo institucional e perspectiva de política externa. Tais recomendações seguem o itinerário do que Roger Dale nominou “Agenda Globalmente Estruturada para a Educação”, que por sua vez se orienta por/para uma “Cultura Educacional Mundial Comum”, estabelecendo a precedência desse constructo simbólico na chamada “Sociedade do Conhecimento”. Esse estado de coisas adquire expressão jurídico-legal por meio de processos de regulação pelos quais se difunde e se positiva, em adequação à ordem geopolítica mundial, uma determinada geopolítica do conhecimento, dessa forma estabelecendo, nas políticas e sistemas desse nível de ensino, uma dialética local/global (ou nacional/global) em que se opera, nos termos de Boaventura de Souza

Santos, um globalismo localizado, com impactos de alta ou baixa intensidade, e em relação à qual se propõe, na percepção de Seabra Santos e Almeida Filho, adotar a internacionalização como a quarta missão da instituição universitária. Neste trabalho, apresentamos os casos de duas recém-implantadas universidades federais brasileiras: Universidade da Integração Latino-Americana (Unila) e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), ambas norteadas pelos imperativos da internacionalização, mas que têm buscado formatar seus modelos político-institucionais com base em concepções curriculares e epistemológicas alternativas às postulações advindas dos centros hegemônicos, e que representam, potencialmente, uma visão de política externa que busca uma outra configuração para a geopolítica mundial do conhecimento. A hipótese deste trabalho é de que o governo brasileiro adotou a estratégia de construção de universidades de integração regional (da “região” latino-americana, na Unila, e da África lusófona, na Unilab) em conformidade com os objetivos da política externa brasileira de inserção mais soberana dos países desses conjuntos regionais na nova (des)ordem mundial, focando seus objetivos políticos na articulação de subsistemas de representação político-econômicos e /ou culturais regionais como o Mercado Comum do Sul (Mercosul), para o caso da Unila, e a Comunidade dos Povos de Língua Portuguesa (CPLP), para o da Unilab. Trata-se de uma opção estratégica pela integração regional, introduzindo essa mediação espaço-temporal na dialética nacional/global, dessa forma tomando as instituições universitárias como braços acadêmicos da política externa. O texto propõe análises preliminares, à luz da literatura científica da Sociologia Política que teoriza sobre o processo de internacionalização da/na educação superior, de um conjunto de dados coletados no âmbito das investigações do Grupo de Pesquisas em Políticas de Educação Superior do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (PPGE-Uninove), de São Paulo, particularmente no projeto “Universidade Popular no Brasil” (PPGE-Uninove), financiado pela CAPES, e do projeto de iniciação científica “Internacionalização da Educação Superior: o que dizem os documentos do Banco Mundial, da OMC e da OCDE”, realizado no curso de Ciências Sociais da Uninove, o qual engloba: (i) pesquisa documental nas páginas dos universos pesquisados (Unila e Unilab); (ii) análise de conjuntos temáticos associados ao eixo internacionalização/ educação superior nos documentos do BM, OCDE e OMC; (iii) pesquisa de campo (entrevistas com pró-reitores, coordenadores de curso e professores das instituições).

Palavras-chave: Educação Superior. Integração Regional. Internacionalização.

Referências

- AMORIM, Celso. *Conversas com jovens diplomatas*. São Paulo: Benvirá, 2011.
- AZEVEDO, Mario Luiz Neves de. Internacionalização ou transnacionalização da educação superior: entre a formação de um campo social global e um mercado de ensino mundializado. *Crítica Educativa*, Sorocaba, v. 1, n. 1, 2015. p.
- BANCO MUNDIAL. *La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia*. Washington, DC: Banco Mundial, 1995.
- BERNHEIM, Carlos Tünnerman; CHAÚÍ, Marilena. Forum Occasional Paper Series. Artigo produzido pelo Comitê Científico Regional para a América Latina e o Caribe do Fórum da UNESCO, Paris, dezembro de 2003. <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422por.pdf>
- BOUVIER, Alain. Processos de ensino e aprendizagem na universidade: em torno de alguns paradoxos contemporâneos. In: FIALHO, Nadia Hage. (org.). *Políticas de Educação Superior: impactos nos processos de ensinar e aprender na universidade*. Salvador, Bahia: EDUFBA, 2011. p. 174-183
- CARNOY, Martin et al. Expansão das universidades em uma economia global em mudança: triunfo dos BRIC? Tradução: AMEC traduções. Brasília, DF: CAPES, 2016.
- DALE, Roger. A globalização e a reavaliação da Governança Educacional. Um caso de ectopia sociológica. In: TEODORO, Antonio; TORRES, Carlos Alberto. (orgs.) *Educação crítica e utopia – perspectivas para o século XXI*. (Biblioteca das Ciências Sociais). Porto: Edições Afrontamento, 2005. p. 53-69.
- ESTERMANN, Josef. *Si el Sur fuera el Norte – chakanas interculturales entre Andes y Occidente*. La Paz: ISEAT, 2008. (Colección “Teología y Filosofía Andinas”).
- FERNÁNDEZ LAMARRA, Norberto. Hacia la creación de un espacio comúnlatinoamericano de educación superior – su convergencia con el europeo. In: TEODORO, António (org.). *A educação superior no espaço ibero-americano – do elitismo à transnacionalização*. Lisboa, Portugal: Ediciones Universitárias Lusófonas, 2010.
- GARCIA GUADILLA, Carmem. *Cátedra Andrés Bello: educación superior comparada*. Foz do Iguaçu, BR: Instituto Mercosul de Estudos Avançados Latino-Americanos da Universidade Federal da Integração Latino-Americana/IMEA-UNILA, 2013.
- HADDAD, Sérgio (org.). *Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais*. São Paulo: Cortez, 2008.
- IANNI, Octavio. *A era do globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- LIMA, Manolita Correia; CONTEL, Fabio Betioli. Internacionalização da Educação Superior – nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento. São Paulo: Alameda, 2011. ISSN: 978-85-7939-067-8
- MAFRA, Jason F.; ROMÃO, J.E.; SANTOS, Eduardo. (org.) *Universidade popular – teorias, práticas e perspectivas*. Brasília, DF: Liber Livros, 2013.
- MAGALHÃES, António M. A Identidade do Ensino Superior: a Educação Superior e a Universidade. In *Revista Lusófona de Educação*, 2006, 7, 13-40.
- MASCARO, Alysson Leandro. *Estado e forma política*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MIGNOLO, Walter (2003). *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Tradução Solange Ribeiro de Oliveira, Belo Horizonte: Ed. UFMG.

MONFREDINI, Ivanise; CRUZ, Sonia Maria de Souza Santa; SOUZA NETO, José de. *Políticas de ensino superior, ciência e tecnologia e as condições de produção intelectual no Brasil*. In: NAIDORF, Judith; MORA, Ricardo. (orgs.). *Las condiciones de la producción intelectual de los académicos em Argentina, Brasil y México*. Buenos Aires, AR: Miño y Dávila, 2012. p. 71-94.

NAIDORF, Judith; MORA, Ricardo. (orgs.). *Las condiciones de la producción intelectual de los académicos em Argentina, Brasil y México*. Buenos Aires, AR: Miño y Dávila, 2012.

OCDE, INTERNATIONALISATION AND GRADE IN HIGHER EDUCATION – OPPORTUNITIES AND CHALLENGES, 11 ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (file:///F:/INTERNACIONALIZAÇÃO/OCDE_Internacionalização%20e%20Comércio%20da%20Ed%20Sup.pdf) OCDE (2004, p. 21), que em seu documento *Internationalisation And Trade In Higher Education: Opportunities And Challenges – Isbn 92-64-01504-3 – © Oecd 2004*

PERROTTA, Daniela. *La dimensión internacional em las actuales condiciones de producción intelectual: entre la potencia creativa y la jaula de hierro*. In: NAIDORF, Judith; MORA, Ricardo. (orgs.). *Las condiciones de la producción intelectual de los académicos em Argentina, Brasil y México*. Buenos Aires, AR: Miño y Dávila, 2012.

ROMÃO, J. E.; LOSS, A. S. A Universidade Popular no Brasil. Foro de Educación, 12(16), 2014. pp. 141-168. doi: <http://dx.doi.org/10.14516/fde.2014.012.016.006>

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar. *A universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra: Edições Almedina, 2008. (Série Conhecimento e Instituições). ISBN: 978-972-40-3721-9

SANTOS, Eduardo; DEL VECCHIO, Angelo. *Educação Superior no Brasil: modelos e missões institucionais*. São Paulo: BT Acadêmica, 2016. 226 p.

SANTOS, Paulo César Marques de Andrade. *Políticas públicas de mobilidade acadêmica internacional*. Um estudo exploratório do dia a dia do aluno brasileiro na cidade de Lyon-França. (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação. UFBA, Salvador, Brasil, 2014; Université Lumière-Lyon 2. Faculté Sciences de l'Education / Ecole Doctorale: Education, Psychologie, Information et Communication. Lyon, France, 2014.

SGUISSARDI, Valdemar. *Universidade brasileira no século XXI – desafios do presente*. São Paulo: Cortez, 2009. ISBN: 978-85-249-1526-0.

TEODORO, Antonio. *A educação em tempos de globalização neoliberal – os novos modos de regulação das políticas educacionais*. Brasília, DF: Liber Livros, 2011.

_____. *Globalização e educação: políticas educacionais e novos modos de governação*. São Paulo: Cortez, 2003 (Col. Prospectiva, v. 9).

UNESCO (1999). *Tendências da educação superior para o século XXI*. Brasília:

UNESCO/CRUB (Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, 1998: Paris, França).

VAHL, Teodoro Rogério. *A privatização do ensino superior no Brasil: causas e consequências*. Florianópolis: UFSC/Lunardelli, 1980.